

Previsão de fogo para a Amazônia

Categories : [Notícias](#)

Esta semana, cientistas americanos divulgaram dois estudos que aumentam a preocupação com o próximo período de estiagem na Amazônia. A previsão de que o período de incêndios florestais será mais severo do que em anos anteriores se soma a um dado que ressalta o potencial destrutivo das chamas. Em anos de grandes incêndios, o fogo de sub-bosque, aquele que se espalha lentamente e escondido sob a copa das árvores, é capaz de atingir áreas maiores do que o desmatamento na região.

O fogo do sub-bosque não é detectado diretamente pelos satélites que monitoram a Amazônia. Mas em um estudo publicado em abril na revista científica *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, cientistas da Nasa, a Agência Espacial Americana, utilizaram dados obtidos pelo Modis sobre a destruição causada pelo fogo e a recuperadação da floresta. Áreas atingidas pelo fogo apresentam em anos seguintes sinais de recuperação, diferentemente das áreas desmatadas que não se recuperam nos anos seguintes. O padrão de danos e recuperação ao longo dos anos oferece a informação necessária para os cientistas identificarem os efeitos do fogo no sub-bosque.

Entre 1999 e 2010, mais de 85,5 mil quilômetros quadrados foram consumidos pelo fogo de sub-bosque, segundo os dados da Nasa. Este número representa 2,8% do total da área de floresta. O fogo no sub-bosque avança em média a uma velocidade de 0,5 metro por minuto, bem mais lento do que na savana, por exemplo, cuja velocidade é de 100 m/s. Além disso, ao contrário de arbustos e gramíneas de savanas que podem sobreviver a incêndios de pouca intensidade, as árvores da Amazônia não estão adaptadas ao fogo. A longa e lenta queima é capaz de ocasionar uma mortalidade que pode variar de 10 a 50% das árvores da área atingida.

O estudo demonstra também que o risco de fogo não está associado diretamente ao desmatamento, mas às condições climáticas. Em 2003 e 2004, por exemplo, quando foram registradas altas taxas de desmatamento, as florestas próximas às regiões desflorestadas foram pouco afetadas pelo fogo. A atividade do fogo no subbosque coincide com baixas taxas de umidade noturna, medidas pelo [AIRS \(Atmospheric Infrared Sounder\)](#), instrumento do satélite Acqua, da NASA.

“Você pode olhar dentro das reservas indígenas, onde não há desmatamento e ver enormes incêndios de sub-bosque”, destaca Doug Morton, do centro Goddard da Nasa. “A presença humana na fronteira do desmatamento aumenta o risco de incêndios florestais quando as

condições são favoráveis ao fogo, com ou sem atividade de desmatamento”, completa. De acordo com ele, a ignição pode vir de fogões, campings, cigarros, carros, queimadas descontroladas e inúmeras atividades humanas.

Previsão de incêndios severos

Previsões feitas a partir de dados da temperatura superficial dos oceanos Atlântico e Pacífico e o histórico de incêndios na região amazônica trazem uma má notícia para os próximos meses: risco de fogo maior do que nos últimos dois anos. Este modelo já havia sido capaz de prever como seria o período de incêndios do ano passado. O aumento da temperatura superficial do Atlântico Norte, combinada com a redução das temperaturas do Pacífico, indica uma temporada severa de incêndios durante três dos seis meses de estiagem na região.

Nos estados do Mato Grosso e Pará, onde ocorre a maior parte das queimadas na Amazônia Brasileira, a projeção é de chamas acima da média registrada entre 2001 e 2012. Rondônia, Acre e departamentos de Santa Cruz e Pando, na Bolívia, também podem ter incêndios acima da média em 2013.

Segundo os cientistas da Nasa, em 2012, as condições eram menos favoráveis ao fogo. A temperatura do Pacífico Central e do Atlântico Norte estavam abaixo do normal, o que levou ao aumento das chuvas no sul da Amazonia nos meses anteriores ao período das queimadas. Mas em 1997 e 1998, o El Niño, aquecimento das águas superficiais do Pacífico, empurrou as chuvas para o Norte e deixaram o Sul e Oeste da Amazônia mais secos e propensos ao fogo.

Leia Também

- [Desmatamentos e queimadas crescem na Amazônia boliviana](#)
- [Cerrado não é Amazônia queimada](#)
- [Amazônia: Cientistas elucidam como desmatamento altera chuvas](#)